

A NÃO CONFIABILIDADE DO NARRADOR-PERSONAGEM EM NOITES BRANCAS

MARTHA GRIEP EHLERT¹; EVELYN PORTO DO AMARAL²; FENG XIAO³;
PAULO AILTON FERREIRA DA ROSA JUNIOR⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – marthaehlert27@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – evelyn.porto@ufpel.edu.br

³Universidade Federal de Pelotas - 22081050110@stu.suse.edu.cn

⁴Universidade Federal de Pelotas - paulo.ilton@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Durante a formulação de uma narrativa, a escolha de um tipo de narrador pode diretamente influenciar a maneira que o leitor experienciará a obra. Neste sentido, a literatura se vale de três principais tipos de narrador: o personagem, em primeira pessoa, o observador, em terceira pessoa, e o onisciente, também em terceira pessoa. Em destaque, o uso da narração em primeira pessoa pode ser responsável pela construção de uma relação mais íntima com o leitor, visto que ele consegue visualizar em primeiro plano as emoções, os pensamentos e as vontades do personagem enquanto lê. No entanto, essa proximidade também pode gerar distorções e subjetividades, dando espaço à outro tipo de narrador, caracterizado pela falta de credibilidade e por oferecer uma visão emocionalmente comprometida e parcial de eventos da narrativa, chamado de narrador não confiável (unreliable narrator), termo criado pelo crítico literário Wayne C. Booth em *The Rhetoric of Fiction* (1961).

Na obra *Noites Brancas* (1848), do escritor e filósofo russo Fiódor Dostoiévski, o personagem principal, autodenominado “Sonhador”, vivencia uma intensa história de amor e desilusão ao longo de quatro noites, apresentando sua perspectiva sobre Nástienka, por quem eventualmente se apaixona. Tudo o que se entende sobre a jovem nos é transmitido pela ótica exacerbadamente carente do Sonhador, levantando, assim, a hipótese de que sua narração não seja plenamente confiável.

Portanto, este trabalho propõe analisar se o Sonhador realmente pode ser classificado como um narrador não confiável, investigando como sua visão, movida por idealizações, afeta a compreensão da realidade e do comportamento de Nástienka.

2. METODOLOGIA

Este trabalho será baseado na análise literária da obra *Noites Brancas* (1848), de Fiódor Dostoiévski, associada ao conceito de narrador não confiável formulado por Wayne C. Booth em *The Rhetoric of Fiction* (1961). Consiste na leitura do romance com atenção às ações e percepções do protagonista, a fim de identificar distorções e subjetividades que possam comprometer a integridade da

narrativa e verificar se a visão idealizada do Sonhador sobre Nástienka e os acontecimentos influenciam a compreensão da história.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde o início da narrativa, o Sonhador se apresenta como uma figura isolada, alguém cuja existência é marcada pela ausência de relações humanas verdadeiras. E, profundamente entregue ao mundo da fantasia, como destaca: “Crio romances inteiros, em devaneios.” (Dostoiévski, 1848, p.25). Quando encontra Nástienka, ele rapidamente projeta nela um ideal de afeto e pertencimento. É evidente que seu desejo de amar e ser amado precede qualquer conhecimento real da outra pessoa quando ele diz que havia se apaixonado diversas vezes—não por alguém, mas por um ideal.

“Vou sonhar com a senhora a noite inteira, a semana inteira, o ano inteiro. Virei aqui amanhã sem falta, exatamente aqui, neste mesmo lugar, a esta mesma hora, e ficarei feliz, lembrando o dia anterior.” (Dostoiévski, 1848, p. 28)

Na segunda noite, Nástienka se reapresenta e impõe ao Sonhador diversas regras de etiqueta em relação a ela, que não teriam sido acordadas na primeira noite por conta de seu frágil estado emocional. É então que o Sonhador exemplifica sua personalidade através das criaturas ficcionais dos Sonhadores, criaturas que vivem à parte da sociedade e existem apenas para observá-la e imaginar suas diferentes possibilidades: “[...] a senhora está ouvindo que, naqueles recantos, vivem pessoas estranhas: os sonhadores.” (Dostoiévski, 1848, p.33). Apesar de se tratar de uma fantasia do Sonhador, este devaneio reflete com perspicácia a realidade do personagem e de seus sentimentos. Todos estes fatores parecem levar o leitor a questionar a sanidade e credibilidade do narrador-personagem, visto que, segundo o crítico Wayne C. Booth em *The Rhetoric of Fiction*: “Narradores não confiáveis desafiam os leitores a questionar a validade da narrativa que apresentam, forçando o engajamento e a análise do texto.”

É neste capítulo que Nástienka finalmente conta mais sobre si. E após dizer seu nome sem sequer questionar o verdadeiro nome do sonhador, conta parte de sua história, e se revela também como uma pessoa solitária, por excesso de segurança da sua avó, que a prendia pelo seu vestido. Quando a jovem lhe revela amar outro homem, o Sonhador se oferece para ajudá-la a escrever uma carta para ele. Esse gesto, à primeira vista, parece nobre, fruto de uma amizade genuína. No entanto, ao olharmos com mais cuidado, percebemos que essa ação pode estar carregada de uma motivação ambígua. É importante destacar que essa narrativa chega ao leitor pelas palavras do Sonhador. Não há uma fala direta dela ao leitor, o que impede qualquer contraponto objetivo. A imagem de Nástienka que se forma é, em grande parte, uma construção do próprio narrador. À medida que o relacionamento entre os dois se intensifica, o Sonhador passa a interpretar cada gesto de Nástienka como um sinal de afeição. A leitura que ele faz das ações da jovem revela sua tendência à distorção emocional, guiada mais pela esperança do que por evidências. Aqui, o narrador começa a construir para si uma versão da realidade que serve ao seu desejo. O último capítulo, portanto, marca o choque do Sonhador com a realidade: Nástienka reencontra o homem por quem realmente está apaixonada, e o narrador se vê deixado de lado. Mesmo

diante da rejeição, entretanto, ele se recusa a encarar os fatos verdadeiramente. Em vez disso, transforma a experiência em uma memória idealizada, preferindo a ilusão ao enfrentamento da dor. Ao agradecer pelo breve momento de felicidade, no encerramento da narrativa, pode ser confirmada a sua tendência à auto ilusão, uma das marcas do narrador não confiável.

Poderia o Sonhador, então, ser classificado como um narrador não confiável? Considerando os elementos apresentados, a resposta tende a ser afirmativa. Embora não se trate de um narrador mentiroso ou que manipula elementos da narrativa, sua visão de mundo é claramente tendenciosa. Booth observa, em *The Rhetoric of Fiction* (1961), que o narrador não confiável não precisa ser um enganador consciente: basta que sua percepção distorça a realidade narrada, levando o leitor a questionar a veracidade de seu relato, e no caso de *Noites Brancas* (1848), as idealizações do Sonhador (como seu hábito de interpretar gestos e palavras de Nástienka como provas de amor) comprometem a subjetividade da narrativa.

4. CONCLUSÕES

A análise da obra sob a perspectiva do narrador não confiável revela que o Sonhador, longe de ser um mentiroso intencional, é um narrador emocionalmente comprometido. Sua solidão, seu desejo por conexão humana e sua tendência a idealizar o amor fazem com que ele relate os acontecimentos de maneira parcial e distorcida, levando o leitor a questionar sua confiabilidade.

Conclui-se, portanto, que Dostoiévski constrói um narrador cuja fragilidade emocional interfere diretamente na forma como a história é contada, e é exatamente essa instabilidade que confere profundidade e complexidade à narrativa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOOTH, W.C. **The Rhetoric of Fiction**. Chicago: The University of Chicago Press, 1961.

BOOTH, W.C. Purity and Rethoric. In: BOOTH, W.C. **The rhetoric of Fiction**. Chicago: The University of Chicago Press, 1961. P.158-159.

DOSTOIÉVSKI, F.M. **Noites brancas**. Tradução de Rubens Figueiredo. São Paulo: Schwarcz S.A, 2018.